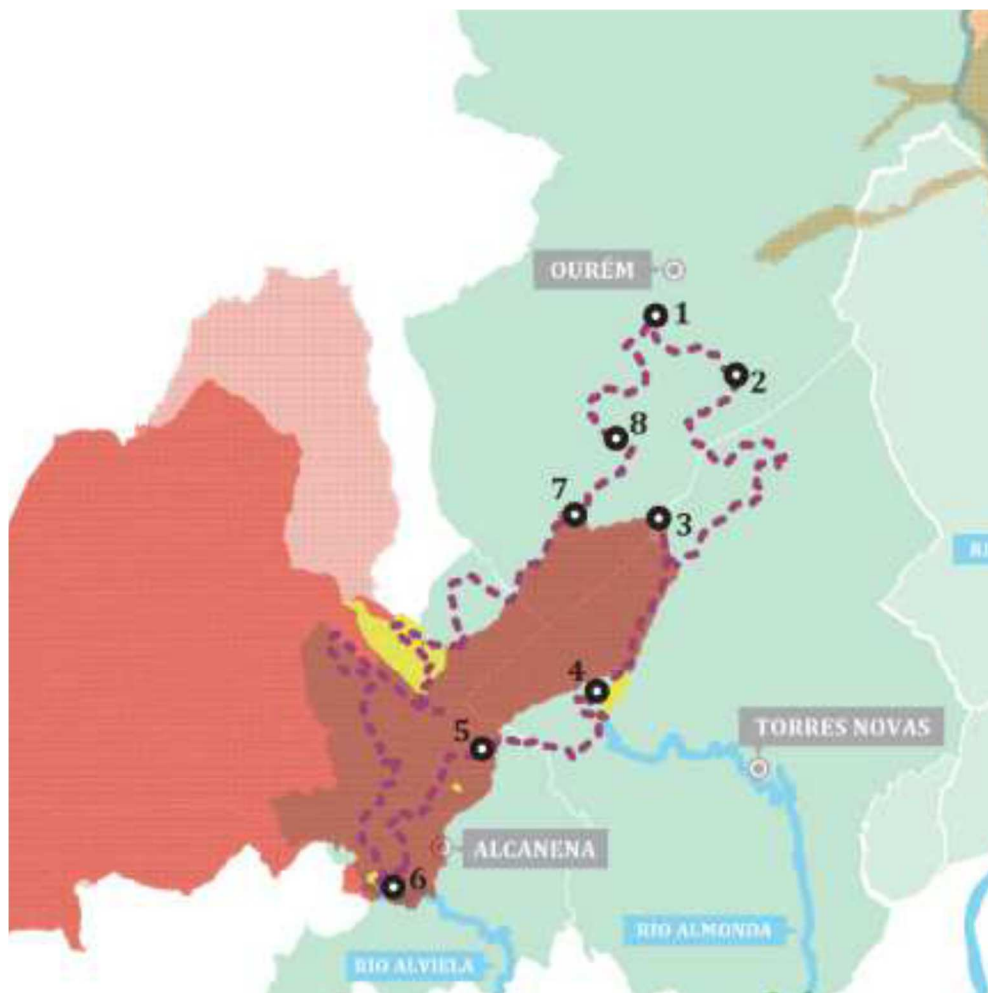


ROTA DO CARSO

Médio Tejo



MEMÓRIA DESCRITIVA

Abril 2018

Índice:

1.ENQUADRAMENTO

1.1 Contexto Territorial	2
1.2 Objetivo do Projeto	2

2. DESCRIÇÃO DA ROTA DO CARSO

2.1 Caraterização geral	4
2.2 Percurso	4
2.3 Modelo de Gestão	5

1. Enquadramento

1.1 Contexto Territorial

A região do Médio Tejo engloba treze concelhos, nomeadamente Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha, ocupando uma área de 3.345km² onde residem cerca de 250.000 habitantes.

O Médio Tejo dispõe de um riquíssimo património natural, sendo caracterizado por uma enorme variedade de paisagens e elevada diversidade de habitats naturais, com condições que permitem a realização de várias rotas e percursos em articulação com o património natural. Esta região possui áreas classificadas com fortes valores naturais e de biodiversidade a nível da fauna, flora e da qualidade paisagística e ambiental, entre os quais o Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros.

Face ao exposto a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, submeteu uma Candidatura ao Aviso CENTRO -14-2016-05, com o objetivo de criação de Rotas e Percursos do Médio Tejo que permitam a valorização e qualificação do capital associado aos recursos e património natural do Médio Tejo que possuem o mais forte carácter identitário deste território, onde se insere a Serra de Aire e Candeeiros, visando a dinamização, promoção e desenvolvimento desse património, enquanto instrumento de diferenciação e competitividade dos territórios, designadamente através da sua qualificação e valorização turística, e assentando na implementação/dinamização da Grande Rota do Carso.

1.2 Objetivo do Projeto

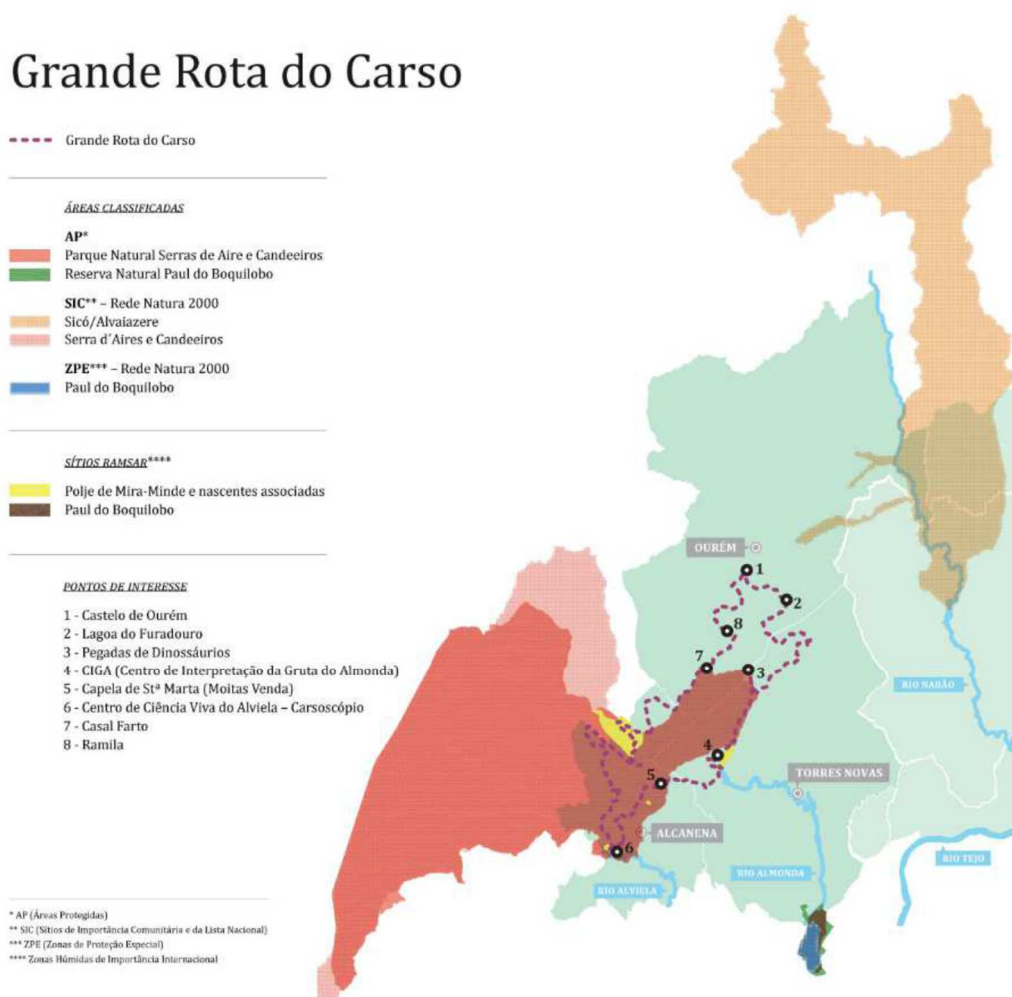
Pretende-se com este projeto, na Serra de Aire e Candeeiros, a implementação de uma rota e percurso que permita a valorização e qualificação do capital associado aos recursos e património natural do Médio Tejo que possuem um forte carácter identitário na região.

Destacando-se os principais objetivos:

- Valorização dos recursos endógenos e potencialidades turísticas do Médio Tejo;
- Conceção de produtos turísticos de índole natural que agregue e potencie o património natural e cultural do Médio Tejo;
- Contributo para o aumento da oferta e atratividade turística do Médio Tejo;
- Consolidação e reforço da identidade regional.

Considerando os objetivos de criação/dinamização de rotas e percursos de valorização do património natural do Médio Tejo que possuem um forte carácter identitário deste território – Áreas Classificadas, neste caso concreto, a Serra de Aire e Candeeiros, a presente operação assenta na criação e dinamização da Grande Rota do Carso.

Grande Rota do Carso



Esta rota natural surge da necessidade de unir num só percurso todos os pontos de interesse ligados ao maciço calcário do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Pelo caminho encontra-se grutas esculpidas pela água, moinhos, fornos de cal, pegadas de Dinossáurios, entre outros. Aproveitando os muitos dos percursos já existentes, esta Grande Rota convida a passeios pedestres por estas duas serras, indiscutíveis áreas protegidas no Médio Tejo.

2. Descrição da Rota do Carso

2.1 Caracterização geral

A Rota do Carso integra-se em plena Serra de Aire, sendo a Serra de Aire conhecida pela sua elevação do Maciço Calcário Estremenho de Portugal Continental, com 679 metros de altitude, que integra o Sistema Montejunto-Estrela.

Abrange os concelhos de Ourém, Porto de Mós, Alcanena, Alcobaça e de Torres Novas, marcando a fronteira entre a província da Beira Litoral, do Ribatejo e a sub-região do Oeste.

É conhecida pelas suas impressionantes grutas naturais, situadas no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, sendo a de maior importância espeleológica.

O Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros é uma área protegida possuidora de vasto património natural e cultural, que resulta na existência de imensos locais de grande interesse, para quem gosta do contacto direto com a natureza.

Cada vez mais os espaços naturais surgem, no contexto internacional e nacional, como destinos turísticos em que a existência de valores naturais e culturais constituem atributos indissociáveis do turismo de natureza.

As Áreas Protegidas são, deste modo, locais privilegiados como novos destinos, em resposta ao surgimento de outros tipos de procura, propondo a prática de atividades ligadas ao recreio, ao lazer e ao contacto com a natureza e com as culturas locais.

2.2 Percurso

A Grande Rota do Carso que integra o presente projeto, abrange os Municípios de Alcanena, Ourém e Torres Novas, e estende-se ao longo de aproximadamente 132 Km, sob a paisagem protegida da Serra de Aire e Candeeiros.

A Carta de Desporto de Natureza do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, publicada pela Portaria nº 1465/2004, de 17 de dezembro, define o pedestrianismo, coma a atividade de percorrer distâncias a pé, na natureza, em que intervêm aspetos turísticos, culturais e ambientais. Tendo sido nossa preocupação o desenvolvimento de caminhos bem definidos, sinalizados com marcas e códigos internacionalmente aceites e estipulado em portaria 98/2015, de 31 de março.

De forma a que a e o visitante possa conhecer e usufruir de forma ordenada e sustentada de alguns dos aspetos mais significativos que caracterizam e individualizam esta área protegida, nomeadamente as zonas que integram os Municípios de Alcanena, Ourém e Torres Novas, onde em colaboração com os mesmos, foi definido uma rede de percursos pedestres com uma extensão aproximadamente de 132 km.

Ao longo do percurso foram identificados, pelos Municípios os pontos de maior interesse, valorizando assim o património Natural e Cultural da Região.

A Grande Rota do Carso, que junto se envia em anexo (Percurso - “Grande rota do Carso”) foi criada de raiz, tendo sido desenvolvida em consideração o levantamento, diagnóstico e conceção de Rotas e percursos de valorização do património natural no Médio Tejo, sugerido no seguimento das consultas efetuadas aos Municípios, é um percurso de grande rota (GR) vocacionado e desenvolvido para o pedestrianismo e para o BTT.

Para a implementação dos percursos, prevê-se a necessidade de algumas intervenções, tais como a reabilitação e adaptação de alguns caminhos, de modo a proporcionar e garantir aos seus utilizadores todas as condições de segurança, prevê-se ainda a colocação de sinalização, nomeadamente:

- 32 Placas de interesse;
- 132 marcos quilométricos;
- Painéis informativos;
- 6 leitores de Paisagem;
- 1204 Balizas /marcas direcionais.

A sinalização, irá de encontro às especificações técnicas decorrentes da Portaria 98/2015.

Acresce referir ainda referir que é intenção da CIMT proceder a homologação da Grande Rota do Carso.

2.3 Modelo de Gestão.

A operação terá a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) como entidade líder e promotora da Operação, existindo algumas responsabilidades de execução que serão diretamente executadas pelos Municípios envolvidos.

É da responsabilidade da CIMT, os custos referentes à implementação dos percursos que integram o projeto, nomeadamente no que se refere aos custos com estudos; fornecimento e implementação de sinalética, equipamentos/estruturas de informação; iniciativas de promoção e divulgação; intervenções materiais pontuais/mais específicas, tal como beneficiação e limpeza de caminhos ficarão a cargo dos respetivos Municípios.

Para tal será estabelecido um protocolo de parceria com os Municípios, estabelecendo os termos de execução do projeto, definindo as obrigações principais da CIMT, tais como, a coordenação do projeto, a gestão e acompanhamento da execução técnica e financeira do projeto, cabendo aos Municípios, a designação de uma equipa, responsável quer pela monitorizar os trabalhos aquando a sua implementação in loco, quer pela manutenção dos percursos e respetiva sinalética de modo a assegurarem as condições de segurança dos percursos.